



Errata: Comunicação em saúde sobre COVID-19 e Diabetes Mellitus em mídias sociais: verdadeiro e falso

Erratum: Health communication about COVID-19 and Diabetes Mellitus in social media: True and False

No artigo “Comunicação em saúde sobre COVID-19 e Diabetes Mellitus em mídias sociais: verdadeiro e falso”, DOI número: 10.1590/2177-9465-EAN-2021-0358, publicado em Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 2022;26(spe):e20210358, no quadro 1 onde lia-se:

Quadro 1. Relação de assuntos Fake News encontradas em três plataformas de veiculação de informações. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2021

Categoria Temática	Notícia	Mídia	
		MS	Twitter
Alimentos e substâncias	Receita de coco que cura coronavírus	X	
	A vitamina D também ajuda a prevenir diabetes, ataque cardíaco e derrame. As pessoas que morreram com o Coronavírus tinham deficiência de vitamina D		X
	Eu juro, pelo que tenho “ouvido”, água de coco é a resposta para: diabetes, doença renal, doença hepática, hipertensão, controlar o colesterol, coronavírus, droga: encontramos o elixir da vida!		X
	Café previne o coronavírus	X	
	Chá de limão com bicarbonato quente cura coronavírus	X	
	Óleo consagrado para curar coronavírus	X	
	Vitamina C cura coronavírus, que veio dos animais, e água com limão que cura câncer	X	
	Vídeo - vitamina D e a prevenção do novo coronavírus	X	
Condição socioeconômica e hábitos de vida	Tanto o coronavírus quanto o diabetes são doenças de alto poder aquisitivo		X

Leia-se:

Quadro 1. Relação de assuntos em dois canais de veiculação de informações (*Twitter* e Ministério da Saúde - MS) classificadas como falsas tanto pelo Ministério da Saúde quanto pela literatura científica. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2021

Categoria Temática	Notícia
Alimentos e substâncias	Receita de coco que cura coronavírus (MS) ^(45,46)
	A vitamina D também ajuda a prevenir diabetes, ataque cardíaco e derrame. As pessoas que morreram com o Coronavírus tinham deficiência de vitamina D (Twitter) ^(35,36)
	Eu juro, pelo que tenho “ouvido”, água de coco é a resposta para: diabetes, doença renal, doença hepática, hipertensão, controlar o colesterol, coronavírus, droga: encontramos o elixir da vida! (Twitter) ^(45,46)
	Café previne o coronavírus (MS) ^(45,46)
	Chá de limão com bicarbonato quente cura coronavírus (MS) ^(45,46)
	Óleo consagrado para curar coronavírus (MS) ⁽³⁹⁾
	Vitamina C cura coronavírus, que veio dos animais, e água com limão que cura câncer (MS) ^(35,36)
Condição socioeconômica e hábitos de vida	Vídeo - vitamina D e a prevenção do novo coronavírus (MS) ^(35,36)
Medicações	Tanto o coronavírus quanto o diabetes são doenças de alto poder aquisitivo (Twitter) ^(37,38)
COVID-19 e DM	Medicamento para COVID-19 (criação de medicamento) (MS) ^(43,44)
	Cloroquina cura coronavírus, lassa, HIV, diabetes, hipertensão e febre (twitter) ^(43,44)
	Medicamentos tomados por milhares de pessoas com hipertensão e diabetes podem aumentar o risco de sintomas mortais do coronavírus (Twitter) ^(40, 41)
	As evidências sugerem que o coronavírus pode causar diabetes (Twitter) ^(51,52,53)
	A cirurgia metabólica se posiciona como a melhor opção para a cura do diabetes associado à obesidade, doenças que representam fatores de risco para infecção por coronavírus (Twitter) ^(51,52,53)
Gravidade e fatores de risco	Máscaras sem qualidade distribuídas pelo Ministério da Saúde (MS) ⁽⁴⁹⁾
	Criaram um vírus seletivo, coronavírus chinês, para resolver problema da superpopulação de idosos e das pessoas com doenças como diabetes hipertensão cardíacos etc (Twitter) ⁽⁵⁶⁾
	Aqueles que morreram como resultado do coronavírus são os idosos, aqueles com doenças crônicas como diabetes, insuficiência renal crônica etc. A máscara não é particularmente útil por causa da umidade da respiração (para que isso seja útil, você precisa trocar a máscara a cada 30 minutos) (Twitter) ^(54,55)
	Coronavírus não pega diabetes. É contra a lei (Twitter) ^(51,52,53)
	Médicos tailandeses curam coronavírus em 48h (MS) ^(33,42)
	Novo coronavírus causa pneumonia de imediato (MS) ^(54,55)

Fonte: notícias adaptadas da plataforma *Twitter* e MS²⁵

No artigo “Comunicação em saúde sobre COVID-19 e Diabetes Mellitus em mídias sociais: verdadeiro e falso”, DOI número: 10.1590/2177-9465-EAN-2021-0358, publicado em Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 2021;26(SpeCovid19):e20210358, no quadro 1 onde lia-se:

CONCLUSÃO

A partir do exposto no presente artigo, observou-se que a maior parte das postagens eram fake news, logo percebe-se o impacto das mídias sociais no que concerne à disseminação de informações, sejam elas verdadeiras ou falsas. Em especial, no contexto da pandemia, constatou-se um excesso de desinformação, dadas as disputas de saberes e poderes. Esse cenário causa um grande prejuízo na comunicação dos órgãos competentes e das comunidades científicas para com a população, dificultando o acesso a informações com embasamento científico e, por conseguinte, acarretando em um grande prejuízo na condução do cenário epidemiológico.

A principal limitação do presente estudo está atrelada à análise de apenas três mídias, sendo, portanto, imprescindível a realização de estudos em outras mídias sociais como WhatsApp, Facebook, Instagram e Youtube. Outra limitação foi o recorte temporal de menos de um ano no Twitter, o que pode ter limitado os tipos de notícias veiculadas e dessa maneira ter influenciado nos resultados obtidos.

Entretanto, esses resultados sinalizam a relevância da temática e apontam a necessidade da utilização da comunicação em saúde como ferramenta potente a ser empregada pelos cientistas e profissionais de saúde para dar visibilidade às informações com evidências científicas, de forma acessível e compreensível às pessoas via mídias sociais. Ademais, salienta-se finalmente a importância da comunicação em saúde de maneira a oportunizar a transposição das “ciências” realizadas nas universidades para a comunidade.

Leia-se:

CONCLUSÃO

A partir do exposto no presente artigo, observou-se que a maior parte das postagens analisadas nos canais de veiculação de informações (Twitter e Ministério da Saúde) versavam sobre conteúdos caracterizados como *fake news*, logo percebe-se o impacto das mídias sociais no que concerne à disseminação de informações, sejam elas verdadeiras ou falsas. Em especial, no contexto da pandemia, constatou-se um excesso de desinformação, dadas as disputas de saberes e poderes. Esse cenário causa um grande prejuízo na comunicação dos órgãos competentes e das comunidades científicas para com a população, dificultando o acesso a informações com embasamento científico e, por conseguinte, acarretando em um grande prejuízo na condução do cenário epidemiológico.

A principal limitação do presente estudo está atrelada à análise de apenas duas mídias, sendo, portanto, imprescindível a realização de estudos em outras mídias sociais como *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram* e *YouTube*. Outra limitação foi o recorte temporal de menos de um ano no *Twitter*, o que pode ter limitado os tipos de notícias veiculadas e dessa maneira ter influenciado nos resultados obtidos. Ademais, reconhece-se que as buscas por estudos científicos acerca da temática ocorreram em um período onde pode-se observar um grande quantitativo de publicações e estudos ainda preliminares relacionados a temática deste estudo.

Entretanto, os resultados deste estudo sinalizam para a relevância da temática e apontam a necessidade da utilização da comunicação em saúde como ferramenta potente a ser empregada pelos cientistas e profissionais de saúde para dar maior visibilidade às informações com evidências científicas, de forma acessível e compreensível às pessoas via mídias sociais conforme o trabalho realizado pelas entidades e órgãos competentes. Salientando-se assim, a importância da comunicação em saúde de maneira a oportunizar a transposição das “ciências” realizadas nas universidades para a comunidade.